

Cosme Velho e Laranjeiras. Lei 1784-91; Dec. 28255-07; Dec. 20611-01; Dec. 17028-98; Dec. 13051-94

Os Bairros de Laranjeiras e do Cosme Velho se desenvolveram às margens do Rio Carioca, desde 1567, quando as terras da região foram doadas em sesmaria a Cristóvão Monteiro. A importância do Rio Carioca foi fundamental como fonte abastecedora de água potável para o Rio de Janeiro, desde a fundação da cidade. No século XVII teve início a captação de suas águas e no século XX, foi coberto, restando poucos trechos a céu aberto, como no Largo do Boticário.

No século XIX, foram surgindo na região chácaras rústicas e luxuosas ocupadas por fidalgos e homens ricos e movidas a trabalho escravo. A presença da Princesa Isabel no palacete da Rua Guanabara, atual Pinheiro Machado, contribuiu para o seu crescimento. Mas foi em 1880, que a região sofreu grande transformação com a Companhia de Fiação e Tecidos Aliança, instalada na Rua General Glicério, fazendo surgir os primeiros comerciantes. A Fábrica funcionou até 1938 e trouxe ao Bairro as primeiras vilas operárias. Os bondes elétricos, criados pela Companhia Jardim Botânico, iam até ao local conhecido como a Bica da Rainha no Cosme Velho.

Com a construção de uma linha de trem que ia até o Hotel das Paineiras e Corcovado, o bairro tornou-se caminho de passeio turístico obrigatório, com fama internacional, e com características históricas e arquitetônicas, merecendo a preservação dessa ambiência e qualidade do espaço local.

O Cosme Velho e Laranjeiras ainda guardam o charme dos Bairros marcados pelo passado e foi o endereço de nobres, escritores, compositores e pessoas ilustres, como Machado de Assis, Villa-Lobos, Cecília Meirelles, Portinari e Oscar Niemeyer.